

BRASIL SOBERANO

Haddad vê contrassenso nas medidas adotadas pela Casa Branca e critica setores que atuam para prejudicar o Brasil

Punido por ser democrático

» RAPHAEL PATI
» FERNANDA STRICKLAND
» VICTOR CORREIA

Além do lançamento de ações para socorrer exportadores contra o tarifaço de Donald Trump, o anúncio da medida provisória Brasil Soberano teve mais posicionamentos políticos do governo brasileiro. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a criticar a ação dos Estados Unidos de taxar centenas de produtos nacionais

em 50%. Na avaliação do chefe da equipe econômica, que recentemente lamentou o cancelamento de uma reunião com o secretário de Tesouro norte-americano, Scott Bessent, disse que o país vive uma “situação muito inusitada”. “O Brasil é um país que está sendo sancionado por ser mais democrático que o seu agressor. É uma situação inédita e muito incomum no mundo um país que não persegue adversários, imprensa, escritores de advocacia, universidades e imigrantes, e está sujeito a uma

retaliação injustificável do ponto de vista político e econômico”, disse o ministro. Haddad voltou a criticar a atuação de setores aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro que estão incentivando a adoção do tarifaço contra o Brasil. “Vamos enfrentar, como já enfrentamos várias situações difíceis no país, e vamos superar a dificuldade que é imposta de fora para dentro, infelizmente, com o apoio de alguns setores radicalizados da sociedade brasileira”, acrescentou.

O Plano Brasil Soberano, divulgado hoje, está baseado em três pilares, de acordo com o governo federal: fortalecimento do setor produtivo, com a abertura de uma linha de crédito de R\$ 30 bilhões para empresas afetadas; proteção dos trabalhadores, com a instalação da Câmara Nacional de Acompanhamento do Emprego; e diplomacia comercial e multilateralismo, com a abertura de novos mercados, a exemplo de União Europeia e EFTA. O ministro destacou que a

reforma tributária — aprovada em 2023 e regulamentada no ano passado — também vai beneficiar os exportadores. “Muitas das medidas que estão sendo tomadas aqui vão ter fôlego até 2027, porque a reforma tributária, ao entrar em vigor, já vai destravar muitas exportações que se tornam, pelo nosso sistema tributário caótico, impossíveis de serem realizadas”, acrescentou Haddad. O presidente Lula também expressou um posicionamento político no lançamento da MP Brasil

Soberano. Afirmou que a disputa comercial com os Estados Unidos não é apenas um embate econômico, mas um “debate público com teor ideológico”. Sem citar diretamente as novas tarifas impostas pelo governo norte-americano, o presidente ironizou a postura de Washington e elogiou a atuação das instituições brasileiras. “Se ele (Trump) conhecesse a verdadeira história, estaria dando parabéns à Suprema Corte brasileira por estar ajudando a democracia”, disse.

Reunião virtual com Brics

Durante a cerimônia no Palácio do Planalto, o presidente Lula mencionou ações do governo brasileiro para compensar as hostilidades provenientes dos Estados Unidos. Ele citou conversas recentes com líderes da Índia, China, Rússia, Argentina, França e Alemanha, além de uma reunião virtual planejada com países do Brics. O objetivo, segundo o chefe do Executivo, é articular respostas conjuntas e alternativas comerciais. Lula rebateu críticas de que a aproximação com países do Brics prejudica o Brasil. Lembrou que o bloco mantém uma balança comercial de US\$ 160 bilhões com o país e defendeu ampliar a integração: “Queremos vender mais e comprar mais. Queremos aprender mais e ensinar mais. É assim que este país vai se transformar”, afirmou. O presidente declarou que os líderes do Brics farão uma videoconferência sobre o tarifaço. “Nós vamos fazer uma teleconferência que está sendo articulada para a gente discutir, dentro do Brics, o que a gente pode fazer para melhorar nossa relação entre todos os países

que foram afetados”, disse. Lula enfatizou que não vai retaliar as medidas impostas pelos Estados Unidos e que o objetivo principal agora é ampliar a relação comercial com outros parceiros. Confirmou que já teve conversas com os líderes da China, da Índia e da Rússia, e que entrará em contato com os chefes de Estado da África do Sul, da França e da Alemanha. “Vou falar com todo mundo, para eles se darem conta do que está acontecendo no mundo”, afirmou. O presidente também sinalizou que pretende aumentar o comércio com a China, apesar dos esforços dos EUA para que o país asiático quadruple a compra de soja norte-americana — medida que seria prejudicial para as exportações brasileiras de soja. “É importante lembrar que esse cara dos Brics (China) que assusta eles é simplesmente um país com quem o Brasil tem uma balança comercial de US\$ 160 bilhões. É o dobro do que nós temos com os Estados Unidos. E nós queremos crescer mais, vender mais, comprar mais”, declarou o petista. (FS e VC)

PODCAST DO CORREIO

Correio Braziliense



Juliana Evangelista: Embrapa Agroenergia está aberta a conexões

Edital para inovar na bioeconomia

» LETÍCIA CORRÊA*

O Brasil reúne condições excepcionais para se tornar um ator global relevante na transição energética. Mas, para exercer esse papel, é fundamental fomentar um ambiente de inovação para a produção de energia com mais tecnologia e menos impacto ambiental. É nesse contexto que atua a Embrapa Agroenergia, unidade que serve como uma ponte entre diversos setores para dar mais competitividade à bioeconomia nacional. Em outras palavras, pode-se dizer que a Embrapa Agroenergia é um hub de inovação. As conexões ocorrem com o governo, a academia e as empresas parceiras, com o intuito de criar alternativas menos prejudiciais ao meio ambiente de se produzir energia. “Nós trabalhamos gerando conexões, promovendo inovação, por meio da união entre ideias, talentos, infraestrutura e recursos”, disse a chefe-adjunta de Transferência de Tecnologia da Embrapa Agroenergia, Juliana Evangelista. Convidada para o Podcast do Correio, a engenheira agrônoma explicou como funciona a dinâmica para o Brasil avançar na produção de energia renovável. E ressaltou como um passo importante nesse sentido o edital InovaBio, que está

com inscrições abertas. A iniciativa tem como finalidade selecionar projetos que contribuam para o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras na produção de biomassas, biocombustíveis, bioprodutos e bioinsumos. Na conversa com as jornalistas Adriana Bernardes e Sibeles Negromonte, Juliana Evangelista exorta empresas de todos os portes a apresentarem propostas para o InovaBio. Segundo ela, há uma oportunidade ímpar de formar parcerias na cocriação de soluções tecnológicas — inclusive por meio de financiamento pela Embrapa. O InovaBio está com inscrições abertas até amanhã e pode ser conferido no site da Embrapa. Segundo Evangelista, o Brasil dispõe de infraestrutura e capacidade intelectual para ser protagonista na transição energética. “As políticas públicas têm aumentado a porcentagem de biodiesel no diesel, de etanol na gasolina, justamente para fazer com que essa transição energética, que é uma demanda global, seja feita pelo Brasil com grande protagonismo e fazendo com que o agro descarbonize cada vez mais as suas atividades”, afirmou.

* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU FILHO

2025

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o **Correio Braziliense** apresenta a nova edição do projeto **Escolha a Escola do Seu Filho**: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.

Faça parte dessa iniciativa:
Entre em contato com a equipe comercial!!

Patrocínio

Apoio

Apoio de Comunicação

Realização